

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO
HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Valquíria Martins de Brum

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS IST: REVISÃO NA
LITERATURA SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS
ENVOLVENDO JOVENS ESTUDANTES**

SANTA MARIA/RS

2020

Valquíria Martins de Brum

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS IST: REVISÃO NA LITERATURA
SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS ENVOLVENDO JOVENS ESTUDANTES**

Monografia de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de concentração: Crônico-Degenerativo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde.**

Orientadora: Enfa. Prof^a Dra. Liane Beatriz Righi

Santa Maria/RS
2020

Valquíria Martins de Brum

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS IST: REVISÃO NA LITERATURA
SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS ENVOLVENDO JOVENS ESTUDANTES**

Monografia de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de concentração: Crônico-Degenerativo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde.**

Aprovado em 27 de fevereiro de 2020:

Liane Beatriz Righi, Dra.

(Presidente/Orientadora)

Rosângela da Costa Lima, Dra. (UFSM)

(Coorientadora)

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Valdecir Zavarese da Costa, Dr. (UFSM)

Santa Maria/RS
2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Amor, Por ter se manifestado em minha vida na forma de relações humanas: a Ti minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Eu definitivamente não sou boa com palavras. Chega a ser difícil expressar o que esse momento mobiliza em minha vida. Sendo assim, agradeço a todos, que de alguma forma me acolheram, me moldaram e me ajudaram a ser uma pessoa melhor. Peço desculpas pelos dramas, choros e vacilos.

Família, amigos e equipes do HUSM – da Clínica Cirúrgica a UTI Adulto – apenas agradeço!

Deixo a todos vocês meu agradecimento através da letra dessa música que tanto amo:

*“Abra um parêntese, não esqueça
Que independente disso
Eu não passo de um malandro
De um moleque do Brasil
Que peço e dou esmolas
Mas ando e penso sempre com mais de um
Por isso ninguém vê minha sacola
Vou mostrando como sou
E vou sendo como posso
Jogando meu corpo no mundo
Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto”
(Mistérios do Planeta -
Novos Baianos, 1972).*

*“Mas eu não estou interessado
Em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia
Nem no algo mais
Longe o profeta do terror
Que a laranja mecânica anuncia
Amar e mudar as coisas
Me interessa mais”*

*(Alucinação,
Belchior, 1976).*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS IST: REVISÃO NA LITERATURA SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS ENVOLVENDO JOVENS ESTUDANTES

HEALTH EDUCATION IN THE CONTEXT OF STIs: LITERATURE REVIEW ON KNOWLEDGE AND PRACTICES INVOLVING YOUNG STUDENTS

Valquíria Martins de Brum¹
Liane Beatriz Righi²
Rosângela da Costa Lima³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, vem ocorrendo um aumento de infecções pelo HIV no público jovem, o que os torna propensos também a outras ISTs. Esse grupo faz parte da população prioritária para o HIV. O começo da vida acadêmica é marcado pela necessidade de se reconhecer em novos ambientes, com novas amizades, e novas e maiores responsabilidades. Essa realidade, por vezes, leva à busca de alternativas para o enfrentamento dessa nova fase, possibilitando a experimentação de comportamentos diferentes e a exposição a riscos, como uso abusivo de álcool e relacionamento sexual sem preservativo. **MÉTODOS:** Revisão na literatura, em que foi utilizada a base de dados BVS e a pesquisa avançada dos seguintes descritores: Educação em Saúde, DST, IST e estudantes. A pesquisa na plataforma foi realizada respeitando o período de 2014 a 2019 e sem restrição quanto ao idioma. **RESULTADO:** A pesquisa realizada gerou um resultado total de 36 trabalhos. Os trabalhos repetidos, os publicados além do prazo estipulado na pesquisa e os que não traziam informações sobre o nível de conhecimento da população e propostas de intervenção para aprimorar o conhecimento e estimular o autocuidado, foram excluídos da análise das informações. Permaneceram 18 trabalhos para estudo, sendo eles na língua inglesa, espanhola e portuguesa. **DISCUSSÃO:** Os trabalhos, de um modo geral, sinalizam que a população jovem está em risco, pois foi constatado que sua maior parcela apresenta conhecimento insuficiente acerca de IST e suas formas de transmissão, e que, por vezes, um conhecimento razoável sobre as IST não é sinônimo de práticas seguras. **CONCLUSÃO:** O aumento da incidência de IST nos jovens aponta a necessidade de dar maior visibilidade a essa população. É válido que se façam maiores discussões a fim de buscar alternativas de enfrentamento.

Palavras-chave: Educação em Saúde. DST. IST. Estudantes.

¹Dentista, autora: Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde – UFSM/HUSM.

² Enfermeira, Orientadora: Doutora em Saúde Coletiva, Professora Associada, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS.

³ Médica, Coorientadora: Doutora em Epidemiologia, Professora Associada, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In recent years, there has been an increase in HIV infections among young people, which also makes them prone to other STIs. This group is part of the priority HIV population. The beginning of academic life is marked by the need to recognize oneself in new environments, with new friendships and new and greater responsibilities. This reality sometimes leads to the search for alternatives to face this new phase, allowing the experimentation of different behaviors and exposure to risks, such as alcohol abuse and sexual intercourse without a condom. **METHODS:** Literature review, using the VHL database and the advanced search for the following descriptors: Health Education, STDs, STIs and Students. The research on the platform was carried out respecting the period from 2014 to 2019 and without restriction on the language. **RESULT:** The research carried out generated a results total of 36 papers. Repeated studies, those published after the deadline stipulated in the research and those that did not bring information about the population's level of knowledge and intervention proposals to improve knowledge and encourage self-care, were excluded from the analysis of the information. There were 18 works for study, in English, Spanish and Portuguese. **DISCUSSION:** The studies, in general, indicate that the young population is at risk, as it was found that the majority of them present insufficient knowledge about STIs and their forms of transmission and that, at times, reasonable knowledge about STIs does not it is synonymous with safe practices. **CONCLUSION:** The increase in the incidence of STIs among young people points to the need to give greater visibility to this population. It is worthwhile to have more discussions in order to seek alternatives for coping.

Keywords: Health Education. STD. IST.Students.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Aproxima-se o término dos dois anos mais intensos que já vivenciei até então: a vivência no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, de ênfase em doenças crônico-degenerativas. Foram dois anos de muito trabalho, estudo, lágrimas e sorrisos.

Enquanto residente do núcleo de Odontologia, foi possível vivenciar os desafios de uma profissão que ainda não está inserida no campo hospitalar, porém que tem batalhado para construir seu espaço gradativamente. Jamais, enquanto acadêmica na graduação, imaginei que poderia agregar aos cuidados dos usuários em um serviço de alta complexidade. O dia a dia na Residência me ensinou que na verdade é possível acrescentar muito ao tratamento e à qualidade de vida das pessoas hospitalizadas.

Pude dedicar-me aos cuidados de pessoas com cardiopatias, diabetes descompensada, sequelas neurológicas, condições infectocontagiosas, em pós-operatório recente de cirurgias de grande porte. Consoante a essas situações, foi no ambiente da Terapia Intensiva que ficou mais evidente ainda a necessidade de o cirurgião dentista ser inserido no contexto hospitalar enquanto profissional de saúde envolvido ativamente no cuidado dos pacientes.

Em todas essas situações, aprendi especialmente que o maior **trabalho**⁴ que posso fazer por um paciente é dedicar minha alma para entrar em contato com a dele. Ouvir atentamente cada detalhe do que ele tem a dizer, ouvir os causos, as dores e os medos. Tentar entender o indivíduo que está em minha frente, e me colocar à disposição para que a minha formação possa agregar ao momento de vida em que ele está. Sendo que isto não deve ser feito de forma vertical. Precisa haver uma construção de diálogo horizontal, em que o paciente fortaleça sua autonomia para o próprio cuidado. Acredito que esse contato é o maior gerador de uma atenção centrada em qualidade técnica e humanizada.

Desta maneira, como encerramento deste ciclo, proponho-me junto a minhas, não mais apenas colegas, mas amigas, que espero levar para vida, apresentar este trabalho como parte do projeto guarda-chuva construído por nós, que representa nossa proposta de intervenção para finalização do programa de Residência. O

⁴Grifo do autor

projeto em questão tem como título *Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Efeitos Produzidos por Ações de Educação em Saúde em uma Universidade do Interior do Rio Grande do Sul*.

Construímos este projeto devido a importante problemática que vivenciamos durante a Residência nas atividades do Grupo de *Trabalho Precisamos Falar sobre Aids*: o número alarmante de jovens infectados pelo vírus do HIV, incluindo o contexto universitário. Além de estudos envolvendo a Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), realizamos testagem rápida, distribuição de preservativos e lubrificantes, e aconselhamento em locais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essas experiências trouxeram questionamentos e reflexões sobre a vulnerabilidade do jovem universitário, pois o mesmo está inserido em um espaço produtor de conhecimento e autonomia.

No decorrer do ano, não foi viável a realização da intervenção que fora planejada no projeto. Esse fato nos permitiu refletir a respeito da trajetória percorrida durante o ano, e fomentou a busca de alternativas para sinalizar a importância de dar visibilidade ao tema. Sendo assim, apresento uma revisão na literatura sobre o que se percebe a respeito do conhecimento de adolescentes e jovem sobre práticas sexuais seguras, e o que se tem buscado de soluções para fortalecer práticas autônomas de autocuidado nessa população.

Com isso, espero manifestar nesse espaço um pouco daquilo que acredito: educação é libertadora, quebra preconceitos e desfaz paradigmas. Espero instigar o leitor deste trabalho a se apropriar mais sobre o tema e sobre a potencialidade que representa o aumento dos esforços para a realização de uma educação em saúde de maior qualidade, que respeita as particularidades e proporciona autonomia. Acreditamos em práticas que produzem vida, não em práticas que enfatizem doenças ou o medo destas.

Por fim, e com auxílio das palavras de Marcos Vasconcelos (2018, p. 290-291), descrevo o que esse momento para mim representa:

Um (de)formar-se no caminhar pedagógico-profissional. Um convite a se transformar, como uma lagarta que precisa entrar no casulo para virar borboleta. Tornar-se um 'curador ferido', que ao se questionar e rever-se no casulo de suas próprias sombras e experiências de perdas, transforma-se em um profissional muito mais potente, por não negar a

força que o envolvimento pessoal e subjetivo com seus pacientes traz para o cuidado em saúde.

Com estas considerações, apresento em parte o que representou o meu vivenciar a Residência Multiprofissional e a construção do Trabalho de Conclusão de Residência. Nesse processo experimentado, carrego comigo o entendimento que o Cirurgião Dentista é um profissional de saúde com potentes possibilidades de gerar transformações na sociedade e agregar a construção do saber científico. Assim, apresento um dos produtos construídos durante a pós-graduação em questão.

1. INTRODUÇÃO

Conforme dados do Ministério da Saúde, existe um aumento de infecções pelo HIV no público jovem, o que os torna propensos também a outras IST, pois a principal via de transmissão se dá por meio de relações sexuais desprotegidas, segundo Ministério da Saúde. Esse grupo faz parte da **população prioritária** para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que apresentam fragilidades que os tornam vulneráveis à infecção. O Ministério da Saúde caracteriza população prioritária para o HIV/Aids como:

Outros segmentos populacionais também apresentam fragilidades que os tornam mais vulneráveis ao HIV/Aids, e por isso são considerados como populações prioritárias: população jovem, população negra, população indígena e população em situação de rua. A concentração de esforços de prevenção nesses segmentos mais afetados pela epidemia é fundamental para as estratégias de prevenção combinada do HIV (BRASIL, 2019, s/p).

A transição entre o término da adolescência e o início da juventude, no início da vida universitária, possibilita a vivência de inúmeras experiências que antes eram limitadas ou restringidas pela proximidade com a família. O começo da vida acadêmica é marcado pela necessidade de se reconhecer em novos ambientes, com novas amizades e novas e maiores responsabilidades. Essa realidade, com excesso de responsabilidades não vivenciadas e maior autonomia, por vezes levam à busca de alternativas de enfrentamento dessa realidade, possibilitando a experimentação de comportamentos diferentes e a exposição a riscos, como uso abusivo de álcool e relacionamento sexual sem preservativo (DÍAZ-CÁRDENAS, ARRIETA-VERGARA e GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, 2014).

Nesse sentido, somando as experiências vivenciadas enquanto residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, no Grupo de Trabalho (GT) *Precisamos Falar sobre Aids*, constrói-se este Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). O Grupo foi criado em 2014, ano em que Santa Maria/RS esteve na décima posição no ranking nacional de casos de HIV/Aids. É formado por residentes multiprofissionais e profissionais do Núcleo de Vigilância do Hospital Universitário de Santa Maria. O objetivo do grupo é promover ações de prevenção e autocuidado, informando sobre a importância do diagnóstico precoce. As ações se dão em espaços disponibilizados pela UFSM, a fim de aproximar a comunidade acadêmica com a urgência em falar sobre a epidemia de HIV e outras IST. Busca-se por meio das atividades do grupo estimular o autocuidado e não o medo entre a população universitária.

A participação nesse grupo de trabalho durante o período da residência possibilitou a constatação de um déficit no conhecimento dos jovens universitários sobre as IST e suas formas de transmissão. Dessa maneira, propõe-se apresentar uma revisão na literatura científica sobre um panorama do conhecimento de jovens e adolescentes sobre IST e suas formas de transmissão, bem como o que tem sido realizado e proposto para reduzir a incidência dessas infecções nessa população.

2. MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na forma de revisão na literatura, em que foi utilizada a base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a pesquisa avançada dos seguintes descritores: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DST, IST e ESTUDANTES. O termo EDUCAÇÃO EM SAÚDE foi alocado no padrão *título, assunto, resumo*. Por outro lado, os termos DST, IST e ESTUDANTES foram pesquisados enquanto descritores, com restrição à língua inglesa, portuguesa e espanhola. Buscou-se obter estudos que apontassem o nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, bem como propostas para aprimorar esse conhecimento e estimular o autocuidado. A pesquisa foi realizada respeitando o período de 2014 a 2019.

3. RESULTADOS

A pesquisa realizada, abrangendo o período entre os anos de 2014 e 2019, gerou um total de 36 trabalhos; 26 em Inglês, oito em Português, dois em Espanhol, um em Húngaro e um em Chinês. Os trabalhos repetidos, os publicados além do prazo estipulado na pesquisa e os que não traziam informações sobre o nível de conhecimento da população e propostas de intervenção para aprimorar o conhecimento e estimular o autocuidado, foram excluídos da análise das informações. Essa triagem resultou em 18 trabalhos. Segue abaixo fluxograma orientador.

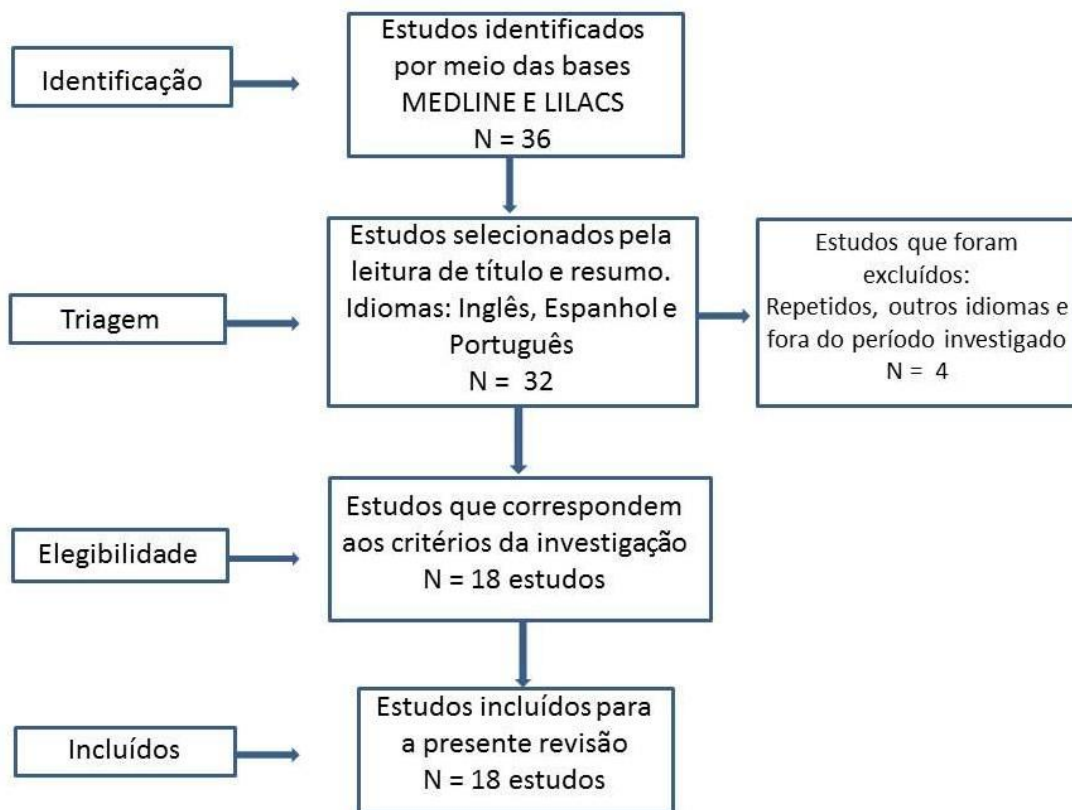


Figura 1 Fluxograma de etapas da seleção dos estudos

Quadro1. Revisão e resultados encontrados*

Título e ano	Autores	População	Conhecimento	Proposta
Trabalho 1 (2019) Sexual and Reproductive Health among High School	Daba B. Furry, Yohana Mashalla and Gloria T. Tshweneagae	Adolescentes (15-19anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Avaliação feita por meio de	Setores chave incluindo educação e saúde conduzirem campanhas para pais e adolescentes

Adolescents in West Shoa zone, Oromia Region in Ethiopia			questionário estruturado.	sobre saúde sexual e reprodutiva. Escolas deveriam trabalhar de forma específica de acordo com as idades sobre educação sexual na grade curricular
Trabalho 2 (2018) What influences university students to seek sexually transmitted infection testing?: A qualitative study in New Zealand	Hayley J. Denison, Collette Bromhead, Rebecca Grainger, Elaine M. Dennison, and Annemarie Jutel	Estudantes universitários (24 estudantes que fizeram teste rápido recentemente)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Avaliação qualitativa feita por meio de entrevista semi-estruturada.	Intervenções de educação sexual, normatização das testagens
Trabalho 3 (2016) Sexual Behaviors, Attitudes, and Knowledge about Sexually Transmitted Infections: A Cross-sectional Study in Romania	Alecsandra Iulia, Simona Corina Senilă, Rodica Cosgarea, Alexandru Dumitru Tataru, Stefan Cristian Vesa, Mihaela Laura Vica, Horea Vladi Matei, Loredana Ungureanu	Estudantes universitários (18-25 anos)	Conhecimento satisfatório sobre IST e formas de transmissão. Avaliação feita por meio de questionário baseado na internet a respeito do comportamento sexual, atitudes e conhecimento sobre IST.	Fortalecer campanhas de acordo com as características da população
Trabalho 4 (2018) Knowledge of sexually transmitted infections and sex-at-risk among Italian students of health professions. Data from a one-month survey	Omar Enzo Santangelo, Sandro Provenzano and Alberto Firenze	Estudantes universitários (18-22 anos e 23-27 anos)	Conhecimento na população entre 18-22 anos pouco satisfatório. Conhecimento nos jovens de 23-27 satisfatório. Conhecimento avaliado por meio de questionário semiestruturado dividido em três partes: qualidade das informações recebidas pelas instituições públicas, métodos contraceptivos e conhecimentos sobre IST e vacinação contra HPV.	Maiores investimentos na promoção de saúde sexual, implementação de programas de saúde sexual. Priorizar educação sexual aos jovens pelas instituições, escolas e universidades. Introduzir educação sexual como matéria obrigatória, organizar eventos de promoção de saúde
Trabalho 5	Rayannni	Jovens	Pouco	Desenvolvimento

(2018) A enfermagem e as condutas sexuais no contexto das infecções sexualmente transmissíveis	Sampaio Teixeira	universitários (18-29 anos)	conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Pesquisa qualitativa, uso de Grupo Focal; foram analisadas informações referentes ao perfil social, sexualidade e condutas sexuais do grupo.	de ações de prevenção pelos serviços de saúde, bem como ampliação de políticas e programas voltados para população jovem. Ações de extensão pelos currículos de enfermagem na educação sexual de universitários
Trabalho 6 (2018) Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis	Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte, Thelma Spindola, Márcio Tadeu Ribeiro Francisco, Carolina Passos Sodré, Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira André, Carina D'Onofrio Prince Pinheiro	Jovens universitários (18-29 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado com base em questionário adaptado com base no estudo "Pesquisa de Comportamentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira"	Ações educativas com a população jovem, inclusão de disciplinas na formação curricular relacionadas à sexualidade e a prevenção de IST, aumentar o diálogo sobre as IST negligenciadas ou pouco discutidas com a população.
Trabalho 7 (2016) Conhecimento de alunas de uma universidade federal sobre doenças sexualmente transmissíveis	Thaís Cristina Elias, Taciana Nunes dos Santos, Maurícia Brochado Oliveira Soares, Nathália Silva Gomes, Bibiane Dias Miranda, Sueli Riul da Silva	Jovens universitárias (alunas acima de 18 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Avaliação feita por meio de questionário estruturado construído pelas autoras com base na literatura e em normativas do Ministério da Saúde	Implementar atividades de educação em saúde para esse público
Trabalho 8 (2017) Awareness of and Knowledge About STI Among Nonmedical Students in Iran	Mohammad Karamouzian, Armita Shahesmaeili, Razieh, HKhajekazemi, Samira Hosseini Hooshyar, Homeira Fallahi, Ali Akbar Haghdoost e Hamid Sharifi	Estudantes universitários (média de 21 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado em Grupo Focal e questionário estruturado com base em revisão na literatura sobre HIV e outras IST	Capacitar e estimular papel ativo dos professores na educação sexual de jovens
Trabalho 9 (2017) Herpes simplex virus 1 and 2 educational assessment of	Shantal S. Hover, Andrea S. Bertke	Estudantes universitários (idade não limitada)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. 237 estudantes submetidos a	Desenvolver curso interativo online como parte do currículo escolar

young adults in rural southwest Virginia			questionário e 28 estudantes submetidos a entrevista	
Trabalho 10 (2016) Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS	Richardson Augusto Rosendo da Silva, Ana Raquel Cortês Nelson, Fernando Hiago da Silva Duarte, Nanete Caroline da Costa Prado, Jose Rebberty Rodrigo Holanda, Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa	Adolescentes e jovens (idade entre 14 e 20 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado por meio de questionário semiestruturado	Programas de orientação sexual nas escolas
Trabalho 11 (2016) Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students	Eneida Lazzarini de Castro, Tânia Alencar de Caldas, André Moreno Morcillo, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereiram e Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho	Estudantes universitários (16-29 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Uso de questionário estruturado	Disciplina sobre educação sexual nos currículos
Trabalho 12 (2016) Condutas sexuais de jovens universitários e o conhecimento em relação às infecções sexualmente transmissíveis	Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte	Estudantes universitários (18-29 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Uso de questionário adaptado a partir de estudo do Ministério da Saúde para avaliar o conhecimento	Ações de extensão nas universidades
Trabalho 13 (2015) Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar	Kalline Russo Marília Etienne Arreguy	Adolescentes (15 e 16 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado por meio de entrevistas semiestruturadas	Orientação sexual baseada na participação ativa do adolescente, estimulando diálogo entre gerações distintas. Implementação do <i>Saúde e Prevenção nas Escolas</i>
Trabalho 14	Jolien van der	Adolescentese	Pouco	Adaptação de um

<p>(2015) Evaluation of a Sexual and Reproductive Health Education Programme: Students' Knowledge, Attitude and Behaviour in Bolgatanga Municipality, Northern Ghana</p>	<p>Geugten, Berno van Meijel, Marion H.G. den Uyl e Nanne K. de Vries</p>	<p>jovens (12 - 20 anos)</p>	<p>conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Questionário desenvolvido para avaliar conhecimentos, atitudes e comportamento</p>	<p>programa da região conforme idade dos jovens e adolescentes(<i>Sexual and Reproductive Health Education Programme</i>)</p>
<p>Trabalho 15 (2015) How Setswana Cultural Beliefs and Practices on Sexuality Affect Teachers' and Adolescents' Sexual Decisions, Practices, and Experiences as well as HIV/AIDS and STI Prevention in Select Botswanan Secondary Schools</p>	<p>Paul T. Nleya, e Emelda Segale</p>	<p>Adolescentes (15 - 19 anos e 20-24 anos)</p>	<p>Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado por meio de questionário, grupos e entrevistas</p>	<p>Distribuição de preservativos, máquina de distribuir preservativos, discussão colaborativa entre diferentes setores da sociedade a fim de facilitar a execução do TeacherCapacityBuildingProject</p>
<p>Trabalho 16 (2014) Adolescent - parent communication on sexual and reproductive health issues among high school students in Dire Dawa, Eastern Ethiopia: acrosssectiona lstudy</p>	<p>Mulatuwa Ayalew, Bezatu Mengistie e Agumasie Semahegn</p>	<p>Adolescentes (maior parte da população entre 15-19 anos)</p>	<p>Pouco conhecimento a respeito de IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado por meio do uso de questionário adaptado de estudos anteriores e de Global School-based Student Health Survey</p>	<p>Incorporar ao currículo escolar maneiras de melhorar a comunicação entre as famílias e os próprios adolescentes sobre educação sexual</p>
<p>Trabalho 17 (2014) Type of Primary Education Is</p>	<p>Andrea Huneus, Julianna Deardorff, Maureen Lahiff,</p>	<p>Adolescentes (idades de 15-29 anos)</p>	<p>Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento</p>	<p>Intervenções sobre prevenção de IST devem lidar melhor com as características</p>

Associated With Condom Use at Sexual Debut Among Chilean Adolescents	e Sylvia Guendelman		avaliado por meio de questionário sobre comportamento sexual	específicas de cada grupo. Melhorias na educação primária devem refletir na saúde de jovens.
Trabalho 18 (2014) Partnering with Public Schools: A Resident-Driven Reproductive Health Education Initiative	Kelly Kuo , Tao Y. ShandhiniRaidoo Lulu X. Zhao Anne Sammarco e Karen Ashby	Adolescentes (idade média: 13 anos)	Pouco conhecimento sobre IST e formas de transmissão. Conhecimento avaliado por meio de questionário (pré-teste)	Melhorar educação sexual nas escolas com a participação de profissionais médicos

*As referências dos artigos que compõem o quadro estão nos anexos deste trabalho.

4. DISCUSSÃO

Conforme já mencionado anteriormente, a transição da adolescência para a juventude representa uma fase de inúmeras transformações. É possível afirmar que o jovem idealiza os papéis que ele poderá desempenhar no futuro, como sua profissão, seu trabalho, sua vida familiar (FERREIRA, 1984).

Pode-se afirmar ainda que, na percepção do jovem, ele é o único que tem discernimento sobre o viver freneticamente bens e valores estéticos, lógicos e religiosos. Consoante a isso, vive de igual forma o amor e o poder. Essa fase de transição para a vida adulta apresenta muitos conflitos, ao mesmo tempo em que o jovem almeja a liberdade da fase adulta, ele precisa de auxílio nas tomadas de decisões a fim de construir um contexto favorável ao seu crescimento (RYAN e LYNCH, 1989).

A respeito da saúde sexual, também é necessário dar atenção às suas necessidades e anseios. Sexualidade é inerente à vida humana, sendo reconhecida enquanto direito fundamental conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948.

A partir da análise dos trabalhos que compõem esta pesquisa, pode-se perceber de um modo geral, aspectos que sinalizam que a população jovem está em risco, pois foi constatado que sua maior parcela apresenta conhecimento insuficiente acerca de IST e suas formas de transmissão, e que, por vezes, um conhecimento razoável sobre as IST nem sempre reflete em práticas seguras. Os trabalhos

pesquisados apresentavam variações nos parâmetros de avaliação para concluir o que significa *conhecimento satisfatório e pouco conhecimento*.

Entre os fatores identificados como causas do pouco conhecimento, está a percepção do estímulo ao medo e ao fortalecimento de estigmas em relação ao autocuidado (2)⁵. Sobre o trabalho de educação, nesta ótica, este ocorre ainda de maneira verticalizada, segundo o modelo biomédico e apenas transmitindo informações, sem que se tente aproximar a realidade do jovem com os desafios da fase (5, 13,). A dificuldade em dialogar no meio familiar e a forma que a sociedade em geral lida com a sexualidade, especialmente na juventude, também representam fatores complicadores (8, 12, 15, 16).

Sobre maneiras de superar esse déficit no conhecimento dos jovens acerca da saúde sexual no contexto das IST, dentre as possibilidades para intervir neste contexto, destaca-se a necessidade das instituições de ensino, como escolas e universidades, apropriarem-se mais sobre ações de Educação em Saúde no contexto da sexualidade (1, 4, 5, 6, 8, 10, 12 e 16). De forma mais específica, dois trabalhos sugerem a criação de uma disciplina específica na graduação sobre saúde sexual (11 e 6). Alguns autores ainda defendem a necessidade de aproximar outros setores da sociedade, incluindo a família, para que a Educação em Saúde seja facilitadora de práticas saudáveis (1, 13, 15 e 16).

Em contraponto aos achados nos estudos, a pesquisa realizada na Romênia apresenta outra realidade. Trata-se do único trabalho em que a população jovem estudada apresenta conhecimento satisfatório sobre IST e formas de transmissão. No decorrer desse, entende-se que a pesquisa fez um comparativo com outro estudo anteriormente realizado, em que o conhecimento dos jovens era muito inferior. Os autores mencionam também que pode ser considerado um fator limitante a pesquisa ter sido anunciada no *Facebook*, além de que, foi constatado que as práticas sexuais seguras dos jovens ainda deixavam a desejar - apesar da maioria utilizar o preservativo durante intercurso vaginal, apenas 40% e 10% utilizam - no durante relação anal e oral, respectivamente. Assim, o entendimento sobre conhecimento satisfatório pode estar relacionado ao contexto da pesquisa.

Sobretudo, faz-se necessária uma apropriação das instituições sobre práticas acolhedoras, geradoras de discussões horizontalizadas e que respeitem as

⁵Os números fazem referência a numeração do artigo no quadro 1 deste artigo.

peculiaridades de cada indivíduo, abordando também as IST de menor repercussão para saúde pública (2, 3, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 17), pois mesmo uma pessoa esclarecida pode adotar práticas não seguras (4 e 5). Importa que o sujeito esteja consciente das possibilidades de risco, e se sinta apto e empoderado sobre o que mais aprouver à sua saúde. Conforme as palavras de Paulo Freire (1966, p. 53):

A conscientização é um compromisso histórico (...), implica que os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece (...), está baseada na relação consciência-mundo.

5. CONCLUSÃO

Conforme discutido previamente sobre o contexto do aumento de incidência das IST nos jovens, inclusive no contexto das Universidades, e, em consonância aos resultados encontrados na presente revisão, é válido que a temática receba maior visibilidade para discussões que potencializem alternativas de enfrentamento. É preciso olhar para as estatísticas e para o contexto do jovem, buscando a construção de um diálogo que se enquadre a realidade vivenciada pelo grupo.

Compreendendo que o meio familiar pode apresentar muitas fragilidades quando se trata de dialogar sobre a sexualidade de seus filhos jovens, é válido que as instituições de ensino, onde os jovens passam grande parte do tempo por vezes, também atuem para transformação da realidade atual, que apresenta crescentes casos de IST.

Esta revisão de literatura sinalizou algumas sugestões, as quais podem servir de ponto inicial, um convite, para estimular maiores reflexões e a aproximação com os jovens e os desafios que enfrentam. O desafio comum apresentado nos textos é a necessidade do fortalecimento de práticas que envolvem educação em saúde, buscando o distanciamento da atuação biomédica e vertical.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conceito de população prioritária para o HIV**. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/21-e-populacao-prioritaria-para-o-hiv>. Acesso em: 15/11/2019.

BRASIL. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir.** Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 13/11/2019.

DÍAZ-CÁRDENAS, S.; ARRIETA-VERGARA, K.; GONZÁLEZ-MARTÍNES, F. Prevalencia de actividad sexual y resultados no deseados em salud sexual y reproductiva en estudiantes universitarios em Cartagena, Colombia, 2012. **Revista Colombiana de Obstetricia e Ginecología**. V. 65, nº 1, p. 22-31. 2014. Disponível em: <https://revista.fecolsog.org/index.php/rcog/article/view/76/77>. Acesso em: 20/11/2019.

FERREIRA, B. W. **Adolescência teoria e pesquisa**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1984.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1966.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 05/12/2019.

RYAN, R. M.; LYNCH, J. H. Emotional autonomy versus detachment: Revisiting the vicissitudes of adolescence and young adulthood. **Child Development**. V.60, nº 2, p.340-356. 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/1130981.pdf?seq=1>. Acesso em: 23/11/2019.

VASCONCELOS, M. O. D. **Chegar e partir**. In: BOTELHO, B. O.; VASCONCELOS, E. M.; CARNEIRO, D. G. B.; PRADO, E. V.; CRUZ, P. J. S. C. Educação Popular no Sistema Único de Saúde. Projeto de pesquisa e extensão VEPOP – SUS. São Paulo: HUCITEC, 2018, p. 285-291.

7. ANEXOS

Referências Bibliográficas dos artigos que compõem o quadro 1.

AYALEW, M. ; MENGISTIE, B.; SEMAHEGN, A. Adolescent - parent communication on sexual and reproductive health issues among high school students in Dire Dawa, Eastern Ethiopia: a cross sectional study. **Reproductive Health**. 2014. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/1742-4755-11-77>. Acesso em: 05/11/2019.

CASTRO, E. L.; CALDAS, T. A.; MORCILLO, A. M.; PEREIRA, E. M. A.; VELHO, P. E. N. F. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciência e Saúde Coletiva**. V. 21, nº 6, p. 1975-1984. São Paulo, 2016. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/318193/1/pmed_27276546.pdf. Acesso em: 05/11/2019.

DENISON, H.; BROMHEAD, C.; GRAINGER, R.; DENNISON, E. M.; JUTEL, A. What influences university students to seek sexually transmitted infection testing?: A qualitative study in New Zealand. **Sexual and Reproductive Healthcare**. V. 16, p. 56-60. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877575617301787>. Acesso em: 05/11/2019.

ELIAS, T. C.; SANTOS, T. N.; SOARES, M. B. O.; GOMES, N. S.; PARREIRA, B. D. N.; SILVA, S. R. Conhecimento de alunas de uma universidade federal sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Revista enfermagem UERJ**. V. 25, p. 1-5. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10841/22012>. Acesso em: 05/11/2019.

FONTE, V. R. F. Condutas sexuais de jovens universitários e o conhecimento em relação às infecções sexualmente transmissíveis. **Tese de Mestrado**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907077>. Acesso em: 05/11/2019.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRE, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; PINHEIRO, C. D. P. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Ana Nery**. V. 22, nº 2, p. 1-7. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170318.pdf. Acesso em: 05/11/2019.

FURRY, D. B.; MASHALLA, Y.; TSHWENEAGAE, G. T. Sexual and Reproductive Health among High School Adolescents in West Shoa zone, Oromia Region in Ethiopia. **African Journal of Reproductive Health**. V. 23, nº 1, p. 65-72. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31034173>. Acesso em: 05/11/2019.

GEUGTEN, J. van der.; MEIJEL, B. van.; UYL, M. H. den.; VRIES, N. K. Evaluation of a Sexual and Reproductive Health Education Programme: Students' Knowledge, Attitude and Behaviour in Bolgatanga Municipality, Northern Ghana. **African Journal of Reproductive Health**. V. 19, nº 3, p. 126-36. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26897921>. Acesso em: 05/11/2019.

GRAD, A. I.; SENILA, S. C.; COSGAREA, R.; TATARU, A. D.; VESA, S. C.; VICA, M. L.; MATEI, H. V.; UNGUREANU, L. Sexual Behaviors, Attitudes, and Knowledge about Sexually Transmitted Infections: A Cross-sectional Study in Romania. **Acta Dermatovenerologica Croatica**. V. 26, nº 1, p. 25-31. 2018. Disponível em: https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=294244. Acesso em: 05/11/2019.

HOVER, S. S.; BERTKE, A. S. Herpes simplex virus 1 and 2 educational assessment of young adults in rural southwest Virginia. **PIOsOne**. V. 12, nº 6. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28654651>. Acesso em: 05/11/2019.

HUNEEUS, A.; DEARDOFF, J.; LAHIFF, M.; GUENDELLMAN, S. Type of Primary Education Is Associated With Condom Use at Sexual Debut Among Chilean Adolescents. **Sexually Transmitted Diseases**. V. 41, nº 5, p. 306-311. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24722384>. Acesso em: 05/11/2019.

KARAMOUZIAN, M.; SHAHESMAEILI, A.; KHAJEKAZEMI, R.; HOOSHYAR, S. H.; FALLAHI, H.; HAGHDOOST, A. A.; SHARIFI, H. Awareness of and Knowledge About STIs Among Nonmedical Students in Iran. **International Perspectives on Sexual Reproductive Health**. V. 43, nº 1, p. 21-28. 2017. Disponível em: <https://www.guttmacher.org/journals/ipsrh/2017/07/awareness-and-knowledge-about-stis-among-nonmedical-students-iran>. Acesso em: 05/11/2019.

KUO, K.; ZHU, T. Y.; RAIDOO, S.; ZHAO, L. X.; SAM MARCO, A.; ASHBY, K. Partnering with Public Schools: A Resident-Driven Reproductive Health Education Initiative. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**. V. 27, nº 1, p. 20-24. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1083318813002775>. Acesso em: 05/11/2019.

NELSON, A.R.C.; SILGA, R.A.R.; DUARTE, F.H.S.; PRADO, N.C.C.; CLSTA, D.A.R.S.; HOLANDA, J.R.R. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **Cuidado é fundamental – revista online de pesquisa**. V. 8, nº 4, p. 5054-5061. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3634/pdf_1. Acesso em: 05/11/2019.

NLEYA, P. T.; SEGALÉ, E. How Setswana Cultural Beliefs and Practices on Sexuality Affect Teachers' and Adolescents' Sexual Decisions, Practices, and Experiences as well as HIV/AIDS and STI Prevention in Select Botswanan Secondary Schools. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**. V. 14, nº 3, p. 224-233. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23803563>. Acesso em: 05/11/2019.

RUSSO, K.; ARREGUY, M. E. *Projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas": percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar*. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. V. 25, nº 2, p. 501-523. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00501.pdf>. Acesso em: 05/11/2019.

SANTANGELO, O. E.; PROVENZANO, S.; FIRENZE, A. Knowledge of sexually transmitted infections and sex-at-risk among Italian students of health professions. Data from a one-month survey. **African Journal of Reproductive Health**. V. 54, nº 1, p. 40-48. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31034173>. Acesso em: 05/11/2019.

TEIXEIRA, R. S. A enfermagem e as condutas sexuais no contexto das infecções sexualmente transmissíveis. **Tese de mestrado**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13001. Acesso em: 05/11/2019.